

MPLA



peridico de informação aos militantes

Abril de 1971

nº 1

editorial

O dia 14 de Abril, foi proclamado pelo MPLA dia da Juventude Angolana, em homenagem ao Comandante Heróico e Filho Querido do Povo Angolano, Comandante Hoji ya Henda, caído em combate na mesma data em 1968.

O Comandante Hoji ya Henda, simbolo da nossa Juventude e do nosso Povo, tinha apenas 27 anos de idade quando dirigindo o ataque ao quartel de Kariyande foi colhido por uma bala que lhe roubou a vida.

Dotado das mais nobres qualidades de inteligência e coragen o Comandante Henda era igualmente um exemplo de modéstia, impondo-se aos seus subordinados, com a simplicidade de um amigo. O Comandante Hoji ya Henda constitue um exemplo seguido pela nossa juventude combatente, exemplo imperecível que o tempo avoluma para transformá-lo numa bandeira de luta e de ensinamento.

(cont. pg. 2)

LUCIO LARA

O seu curto espaço de vida física não permitiu que ele fizesse no papel aquilo que na acção permanente de combatente estudioso sugeria aos companheiros; - tratou sempre assim os que dele dependiam.

A nossa guerra sem publicidade, esta guerra longamente bloqueada pelo silêncio e pelo desconhecimento que o imperialismo procurou impor-lhe, por outro lado, impediu que o nome e as qualidades raras de Hoji ya Henda tivessem sido apertadas em vida pelos grandes meios de informação, para situá-lo justamente como merece, na galeria dos jovens heróis do nosso tempo.

Acrescente-se o seu character esquivo a tudo o que pudesse significar destacá-lo do conjunto em que vivia e actuava. Filho querido do povo, congregava em si as virtudes desse mesmo povo a quem ofereceu a vida. Jamais pessoalizava qualidades ou opiniões querera fruto de algo que o ultrapassava e engrandecia: Henda era e é o Homem Novo Angolano, nascido da Revolução e para ela.

Henda vive e viverá como um grito de Comando irresistível.

Dia a dia, seguindo as palavras do nosso Presidente, Camarada Agostinho Neto, outros jovens vão tornando útil ao nosso povo o exemplo de heroísmo e de sacrificio do Comandante Hoji ya Henda.

Três anos passados após a sua morte, o Comandante Hoji ya Henda está presente no corpo da Juventude revolucionária Angolana que avança victoriosamente contra o colonialismo português. Juventude Angolana, Juventude de Henda, Juventude do MPLA.

PELA VITÓRIA, SEMPRE !

PORTUGAL ESTÁ EM CRISE

O snr. Marcelo Caetano, no seu último discurso de contradição do anterior, afirmou que "Portugal atravessava uma crise e que o problema mais sério era a falta de mão de obra".

Porque falta mão de obra em Portugal?

Porque o snr. Caetano envia para a guerra em Angola, na Guiné e em Moçambique mais de 200.000 homens que constituem na sua grande maioria a infra-estrutura operária e agrícola do seu país. Porque condenando a miséria, a incultura, o mau salário e dissociando-se da guerra colonial, mais de 500.000 portugueses se encontram em França, cêrca de 200.000 na Alemanha Federal e outros tantos distribuídos pela Suécia, Holanda, Bélgica e Luxemburgo. Ultrapassa 1 milhão o número de emigrados no Brasil, para além dos que se encontram na Venezuela, Uruguay e outros países da América Latina, fugidos da casa da fone portuguesa: o ninho fascista e colonialista do snr. Caetano.

Agora o snr. Caetano resolveu encontrar a fórmula mágica para resolver o problema: importou para Portugal 30.000 angolanos para forçá-los a trabalhar nos estaleiros da LISNAVE -fabrica de montagem de barcos; na Siderurgia, na CUF, na construção e nos caminhos de ferro.

Cuidado snr. Caetano! O MPLA luta em todas as frentes !

Não é impossível a abertura da sétima frente de luta armada, mesmo fora de Angola, no território nacional inimigo.

A crise transforma-se em fogo snr. Caetano !

NOTICIÁRIO

Os racistas sentem-se perseguidos

Com um título a quatro colunas o jornal DAILY MAIL, porta-voz oficial, reproduz longos extractos da entrevista que o Presidente da República da Zâmbia, Dr Kenneth Kaunda, concedeu aos jornalistas canadianos que acompanhavam o ministro de Relações Exteriores daquele país a Lusaka.

Citamos o Daily Mail:

Os combatentes da liberdade em Angola e Moçambique desencadearam um duro ataque que forçou os portugueses a retirar. Por causa disso a África do Sul assustou-se, novinentou tropas sob o pretexto de proteger os seus interesses económicos, declarou ontem o Presidente Kaunda.

O Dr. Kaunda, respondendo a perguntas de jornalistas canadianos, disse que com os novimentos de libertação a realizarem tais progressos, o conflito começou e as guerras de libertação já estão entre nós.

O Dr. Kaunda afirmou que o Ocidente detinha a chave para uma solução pacífica na África Austral. Se as potências da OTAN não corresponderem a uma tal solução, haveria uma confrontação racial.

A África do Sul deslocou a sua frente de guerra para a Rodésia para uma confrontação directa com a África não-branca, disse o Dr. Kaunda. Embora os combatentes da liberdade não tenham tido sucesso na Rodésia, na África do Sul e na Namíbia, o sucesso do MPLA e da FRELIMO atingiu a África do Sul duramente.-acrescentou o Presidente Kaunda.

em ocasião da morte do coronel Moulins, Chefe

D I P

departamento de informação e propaganda

lheiro e membro do Governo argelino, o Comité Director do MPLA enviou o seguinte telegrama ao Governo e Povo argelino.

"Caros Irmãos,

Nós estamos profundamente sensibilizados com a morte do Coronel Moulahi ocorrida a 1 de Abril de 1971.

O Movimento Popular de Libertação de Angola, MPLA, partilha convosco a dor e o luto que atinge o povo irmão argelino.

Presenta ao FLN, ao Governo e ao Povo irmão da Argélia as suas mais sentidas condolências.

O COMITE DIRECTOR DO MPLA

No dia 6 de Março de 1971, no Centro de Libertação em Lusaka, ¹²⁰⁰⁻⁵⁰ um meeting com o fim de se comemorar o Dia da Mulher Angolana -2 de Março- e o Dia Internacional da Mulher -8 de Março.

No meeting tomaram a palavra três militantes da FRELIMO, do ANC e do MPLA falando em nome das suas respectivas secções femininas e da OMA, e referiram-se ao significado das duas datas.

Seguiu-se uma exposição de artigos confeccionados pelas militantes da OMA e que foram vendidos para a obtenção de fundos destinados às crianças angolanas das zonas libertadas pelo MPLA.

Foram aprovadas noções sobre Angola, África do Sul e Indochina, assim como uma carta dirigida à militante negra dos Estados Unidos, Angela Davis.

OS COMITÉS DE ACÇÃO DO MPLA REÜNEM-SE

Os Comités de Acção dos distritos de Kaoma, Mongu, Senanga e Kalabo realizaram no início do mês passado uma importante reunião em que foram

debatidos diversos aspectos da actividade quer da nossa luta em geral, quer dos próprios Comités de Acção em particular.

A iniciativa desta reunião é muito importante. O GUERRILHEIRO pretende sublinhar este facto, chamando a atenção de todos os Comités de Acção do MPLA no exterior, a procederem do mesmo modo. Nunca consideramos desnecessário chamar a atenção para a utilidade das reuniões no quadro da nossa actividade. As reuniões, permitem sempre uma discussão esclarecedora sobre os diversos problemas que preocupam os militantes e responsáveis. É através das discussões em reuniões que devem ser abordados todos os assuntos de interesse geral da nossa organização e da nossa luta. É portanto de enaltecer a iniciativa que os Comités de Acção de Kaoma, Mongu, Senanga e Kalabo tiveram, em reunir-se. Foram tomadas diversas decisões, desde o aspecto organizativo das próprias reuniões, com participação dos representantes dos vários Comités, bem como sobre o trabalho a realizar para uma maior ajuda e colaboração dos Comités de Acção com o MPLA e com a luta armada.

Assim, foi decidido que todos os Angolanos residentes na Zâmbia, devem ajudar por todos os meios, o Movimento Popular de Libertação de Angola, o MPLA, apoiando a sua linha política, a única que poderá levar o nosso povo a uma verdadeira independência.

Foi igualmente decidido que os Comités de Acção não devem considerar-se estranhos a toda a conjuntura da nossa organização. Os comités de acção do interior, têm tarefas bem concretas. Os Comités de Acção do exterior devem considerar-se como rectaguarda das nossas frentes: por isso todo o seu trabalho deve orientar-se no

sentido de responder às exigências da nossa luta.

Na sequência das resoluções tomadas, aprovou-se também que todos os membros dos Comités de Acção devem ser eleitos pelos angolanos residentes nas localidades em que vivem. Todos os responsáveis dos Comités de Acção devem ser os homens ou mulheres mais activos, dedicados e honestos.

Entre as funções dos Comités de Acção foram também aprovados vários pontos de que salientamos alguns:

Mobilizar o povo para a luta armada e para a actividade política. Mobilizar o povo angolano a regressar e trabalhar em Angola.

Impedir a acção dos divisionistas e imperialistas.

Mobilizar os exilados no sentido de darem uma contribuição material regular para a nossa luta de libertação.

Informar da existência de provocadores, de contra-revolucionários pertencentes aos grupos fan-toches, de suspeitos de serem agentes do inimigo, ou de desertores.

Outras resoluções foram tomadas em relação à responsabilidade de cada Comité de Acção e sua co-ordenação. Igualmente as relações com as autoridades zambianas foram objecto de análise, bem como a situação política internacional, e local.

Aprovou-se que todos os militantes devem escutar os programas de rádio do MPLA. Da Zâmbia, através da Rádio Zâmbia em Lusaka. De Brazzaville a través da Rádio Voz da Revolução.

Igualmente ficou fixado que deverão realizar-se periodicamente reuniões regulares entre os Comités de Acção daquela zona.

O GUERRILHEIRO creê que mais um passo foi dado no

sentido de melhorar a contribuição de todos os angolanos à luta de libertação nacional. Esta reunião dos Angolanos de Kalabo, Kaona, Mongu e Senanga é certamente o início de outras que por toda a Zambia, levantarão alto os sentimentos patrióticos de todos aqueles que desejam ver o nosso país independente e dirigido por Angolanos, honestos e leais ao povo.

Os Comités de Acção fixaram-se um programa político mínimo, de actividades em que se salientam o estudo das teorias revolucionarias, o estudo colectivo dos Estatutos e do Programa do MPLA, explicação e discussão dos incidentes da nossa luta, combater contra o tribalismo e o racismo, lutar pela unidade e contra o divisionismo.

Estes objectivos políticos que o GUERRILHEIRO tem apontado várias vezes, são assim o eco das preocupações de todo o nosso povo, ao mesmo tempo que elementos da plataforma política do nosso Movimento. Agindo por aqueles princípios, estudando correctamente a história da nossa luta, o programa e os objectivos do MPLA, combatendo por esses princípios, cada Angolano estará a dar um contributo à libertação do nosso povo.

A nossa revolução exige a participação sempre mais ampla de todos os angolanos revolucionários. São angolanos revolucionários aqueles que se batem pelos interesses verdadeiros do nosso povo, conduzido pelo MPLA.

A VITÓRIA É CERTA !

Departamento de Informação
e propaganda D. I. P.

CONTRA O COLONIALISMO - UM SO POVO !

CONTRA O COLONIALISMO - UMA SÓ NAÇÃO !